

JERONYMO STECCA

Maria Cecília Ferro *

Em abril de 2009, faleceu, em Sorocaba, o prof. dr. Jeronimo Stecca. Sua ausência foi duramente sentida não só por seus familiares, mas, também, por todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo e o prazer de com ele conviver.

Stecca nasceu em Campinas, em 11 de novembro de 1935. Estudou no prestigioso Colégio Estadual “Culto à Ciência”. Sua família mudou-se para Sorocaba, onde se formou na Faculdade de Medicina local, em 1961.

No quarto ano do curso começou a frequentar o Serviço de Patologia da Faculdade, sob orientação do prof. Walter Edgard Maffei. Em seguida, estagiou no Serviço de Patologia da Santa Casa de São Paulo, serviço com o qual manteve sempre estreita relação.

Em 1962 foi contratado como assistente de Patologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba; em 1963 passou, também, a exercer a função de docente de Embriologia e Histologia, a convite do prof. Renato Lochi. No período de 1968 a 1971 deixou Sorocaba para ampliar seus conhecimentos na Santa Casa de São Paulo. Em seu memorial sempre considerou este período de trabalho como altamente proveitoso para sua carreira. Em 1971, durante um ano, trabalhou na Unicamp, sob orientação do prof. José Lopes Faria.

Em 1973, por motivos familiares, volta a Sorocaba e reassume suas atividades na Faculdade de Medicina. Defendeu tese de doutorado em 1976. Na Faculdade exerceu vários cargos: Chefia de Disciplina, Chefia de Departamento, Diretor da Faculdade de Ciências Biológicas do Centro de Ciências



Médicas e Biológicas (PUC-SP). Sua atuação na Faculdade foi fundamental para o bom curso deste centro médico.

Em 1975 começou a frequentar a APESP (Associação de Patologia do Estado de São Paulo) e foi um de seus presidentes. Adorava suas reuniões e considerava o sábado perfeito não só pelo aspecto científico, mas também pela convivência com colegas e amigos.

Sua atividade pioneira como patologista na região de Sorocaba foi muito importante para o desenvolvimento da especialidade.

Ia a hospitais, aos centros cirúrgicos, estimulando, convencendo cirurgiões a solicitarem exames anatomopatológicos, mostrando o valor do exame para a prática médica. Com isto, contribuiu enormemente para a construção da ponte entre os serviços de cirurgia e os de patologia em nossa região.

Além de ser um ótimo profissional e professor, Stecca era, também, pessoa extremamente sensível. De uma ética impecável, adorava o convívio familiar e, também, de amigos; tinha excelente relacionamento com professores, funcionários e alunos da Faculdade. Docente homenageado

por várias turmas de médicos e Paraninfo de Turma em 1974.

Gostava muito de música, tinha excelente conhecimento sobre música clássica e se vangloriava, de certa vez, ter conquistado um concurso de canto, num ônibus, numa viagem pelo Canadá, cantando “O Sole Mio”.

Sua morte deixou um vazio muito grande entre nós, mas será lembrado sempre por suas qualidades como Pessoa, Médico e Professor.